

SAP Business Data Cloud: a nova fundação de dados para IA corporativa

Em grandes empresas que já operam SAP há anos, a discussão sobre IA corporativa costuma esbarrar em uma pergunta desconfortável: por que os pilotos que pareciam promissores não escalam para produção com o valor esperado? A resposta técnica, quando destrinchada com honestidade, quase sempre revela o mesmo problema estrutural. Os modelos foram treinados sobre extrações de dados feitas em momentos diferentes, com semânticas divergentes, sem preservação de contexto de negócio, e o resultado é IA que recomenda o que os dados sugerem sem entender o que os dados significam. Pesquisa global com mais de 1.200 líderes de negócio e tecnologia aponta que 55% citam qualidade de dados como o maior obstáculo à inovação, e quase metade identifica dificuldade em harmonizar dados entre ecossistemas como razão central para iniciativas de IA que estagnam em piloto. É justamente para resolver esse problema estrutural que o **SAP Business Data Cloud** foi lançado em 2025 e se consolidou em 2026 como a nova fundação de dados oficial da SAP, projetada especificamente para servir de substrato confiável a aplicações analíticas, copilotos e agentes autônomos que precisam operar com contexto de negócio preservado. Para gerentes e diretores de TI em ambientes corporativos sérios, entender o que essa plataforma é, o que ela substitui e o que ela viabiliza deixou de ser tema técnico restrito a arquitetos de dados para virar decisão executiva de longo prazo.

Vale começar com contexto honesto. O **SAP Business Data Cloud** foi anunciado em fevereiro de 2025 como o próximo passo evolutivo da estratégia de dados da SAP, sucedendo o SAP Datasphere não por substituição, mas por consolidação de múltiplos componentes em arquitetura unificada. A plataforma foi apresentada em conjunto com uma parceria estratégica com a Databricks, que embutiu tecnologia de data engineering, machine learning e AI diretamente no substrato SAP. No Sapphire 2026, a SAP consolidou esse movimento posicionando o BDC como fundação de dados do que a empresa chamou de SAP Business AI Platform, colocando o produto no centro da visão de Autonomous Enterprise. Esse cenário conversa diretamente com o que abordamos no conteúdo sobre [otimização estratégica de TI](#), porque fundação de dados fragmentada é hoje uma das causas mais silenciosas de baixo retorno em investimentos de IA em grandes operações.

O que é o SAP Business Data Cloud, e o que ele consolida na paisagem SAP

A definição precisa importa. O **SAP Business Data Cloud** é uma plataforma SaaS totalmente gerenciada que unifica governança, integração, armazenamento, processamento e ativação de dados SAP e não-SAP em uma arquitetura única projetada para IA de nível corporativo. Ele consolida em um substrato coerente vários componentes que historicamente eram vendidos e operados separadamente: SAP Datasphere para governança, integração, catalogação e modelagem semântica, SAP Analytics Cloud para BI e planejamento corporativo, capacidades de SAP Business Warehouse

para transformação de data warehouse, SAP HANA Cloud como camada de armazenamento e computação in-memory, SAP AI Foundation com AI Core e Generative AI Hub para gestão de ciclo de vida de modelos, e SAP Databricks como camada nativa de data engineering e machine learning.

Três elementos merecem atenção específica de uma diretoria de TI. Primeiro, o conceito de **Data Products**, que são conjuntos de dados curados, governados, com semântica de negócio preservada e prontos para consumo por aplicações analíticas, copilotos e agentes. Esses Data Products podem ser criados pelo cliente ou consumidos como Foundation Services, versão pré-construída mantida diretamente pelas equipes de linha de negócio da SAP. Segundo, o Data Product Studio, ferramenta central para criação e curadoria desses produtos, com General Availability prevista para o primeiro semestre de 2026. Terceiro, o BDC Connect, mecanismo de compartilhamento bidirecional zero-copy que permite que dados governados pelo BDC sejam acessados por plataformas externas sem replicação física, preservando linhagem, semântica e governança.

Vale separar com clareza o que o **SAP Business Data Cloud** é do que ele não é. Ele não é um data lake genérico onde a empresa despeja dados brutos para explorar depois. Ele não é uma ferramenta de ETL, embora integre capacidades de integração; esse papel operacional continua com [SAP BODS](#) e SAP Integration Suite para cenários específicos. Ele não é uma plataforma de gestão de dado mestre; esse papel continua com [SAP MDG](#) e [SAP MDM](#), que se conectam ao BDC como fontes de dado governado. Ele é a camada arquitetural que preserva contexto de negócio ao longo de todo o ciclo de vida do dado, do sistema fonte ao consumo por IA.

Business Data Fabric e Knowledge Core: os conceitos que mudam a arquitetura

Para uma diretoria de TI que pretende entender por que o **SAP Business Data Cloud** é diferente de plataformas de dados anteriores, dois conceitos precisam estar claros. O primeiro é **Business Data Fabric**. Ao contrário de abordagens tradicionais que centralizam dados em um repositório físico único, o business data fabric preserva o significado do dado por design e permite que ele seja acessado onde vive, com contexto e governança consistentes. A arquitetura reúne integração de dados, lakehouse, data products, marketplace de dados, semântica, knowledge graphs e modelagem em uma plataforma unificada sem forçar centralização física. Esse desenho conversa diretamente com o que abordamos em [Data Fabric](#), porque a evolução para essa arquitetura é resposta prática às limitações dos data warehouses e data lakes tradicionais.

O segundo conceito é **Knowledge Core**, a camada central que conecta dados, processos, políticas, simulações e semântica em um sistema unificado. Vai além do knowledge graph tradicional ao permitir que agentes de IA compreendam como o negócio efetivamente funciona, não apenas o que os dados dizem. Sem essa camada, agentes podem conflitar entre si, otimizar para o objetivo errado ou tomar decisões inconsistentes por não compartilharem entendimento comum de contexto. Esse ponto conversa com o que discutimos em [SAP Joule](#), porque a viabilidade de dezenas ou centenas de

agentes corporativos operando com consistência depende exatamente dessa fundação semântica compartilhada.

A arquitetura funcional do BDC organiza-se em quatro camadas. **Storage** com HANA Cloud e Delta Lake. **Intelligent Compute** com engines de query, machine learning e federation. **Knowledge Core** com knowledge graph, semantic layer e domain models. **Consumption** com Joule, aplicações inteligentes e conectores para ferramentas de análise externas. Essa modularidade é o que permite que a plataforma sirva tanto casos de uso analíticos tradicionais quanto cargas modernas de IA agêntica sob a mesma governança.

A parceria com Databricks e o que ela muda concretamente

Um componente que merece atenção específica é a parceria estratégica entre SAP e Databricks. O **SAP Business Data Cloud** embute nativamente uma versão gerenciada da Databricks Data Intelligence Platform, comercializada como SAP Databricks, que traz para dentro do substrato SAP capacidades de pro-code data engineering, machine learning avançado, Mosaic AI, Unity Catalog para governança de lakehouse e SQL Warehouse. A conexão entre os dois ambientes se dá via Delta Sharing, protocolo aberto co-desenvolvido pela Databricks, que permite compartilhamento bidirecional de dados sem duplicação física.

A relevância prática dessa parceria vem de resolver uma tensão que historicamente travava projetos de IA em ambientes SAP: a necessidade de escolher entre a riqueza semântica dos dados SAP e o poder das ferramentas modernas e abertas de AI/ML. Antes do BDC, integrar dados SAP em Databricks exigia extração, transformação e carga em plataforma separada, com perda de contexto e complicações de governança. Com o SAP Databricks embutido no BDC, os dados permanecem governados, a semântica se preserva, e cientistas de dados ganham acesso à melhor plataforma de AI/ML do mercado atuando diretamente sobre o dado corporativo. A General Availability do BDC Connect para Databricks aconteceu em outubro de 2025, com integrações adicionais para Google BigQuery e Snowflake previstas para o primeiro semestre de 2026 e Microsoft Fabric para o terceiro trimestre. Esse tema dialoga com o que discutimos em [SAP BTP](#), porque BDC vive no ecossistema BTP e se integra nativamente com o restante da plataforma.

Onde o SAP Business Data Cloud entrega valor concreto em grandes operações

Para uma diretoria que precisa priorizar investimento, vale mapear honestamente onde o **SAP Business Data Cloud** tem entregado retorno mais consistente. Quatro famílias de uso concentram o melhor histórico. A primeira é **fundação para IA agêntica em escala**. Empresas que planejam desplegar dezenas ou centenas de agentes Joule sobre processos críticos precisam de substrato de dados governado. Sem essa fundação, cada agente vira projeto isolado com curva de qualidade

própria; com ela, agentes compartilham contexto e podem colaborar entre funções (finanças, supply chain, procurement, RH, atendimento) sem produzir decisões contraditórias.

A segunda família é **consolidação analítica sobre paisagem heterogênea**. Empresas com múltiplos ERPs, sistemas satélite, plataformas SaaS e ferramentas analíticas legadas ganham substancialmente ao unificar governança e semântica sob o BDC, especialmente quando isso permite decommissionar data warehouses caros e reduzir esforço de reconciliação manual entre relatórios divergentes. A terceira família é **planejamento e simulação avançados**. A combinação de dados operacionais SAP com capacidades preditivas do Databricks permite construir modelos de what-if sobre cadeia de suprimentos, comportamento de cliente, dinâmica financeira e cenários regulatórios com granularidade e velocidade que planilhas jamais entregarão. Esse tema conversa com o que abordamos em [SAP IBP](#), porque planejamento integrado de supply chain se beneficia diretamente da qualidade de dados unificados que o BDC entrega.

A quarta família, mais recente, é **modernização de landscape de BW e Datasphere**. Empresas que investiram em SAP BW ao longo dos anos ganham caminho estruturado de evolução via BW Bridge e migração progressiva para o modelo BDC, sem descartar investimento acumulado. A SAP indica potencial de redução de até 67% em TCO comparado à abordagem de construir data fabric internamente com componentes avulsos, número que deve ser lido com a ressalva de toda análise patrocinada, mas que aponta direção consistente com o que análises independentes têm apontado.

Os erros mais comuns em programas de adoção de SAP Business Data Cloud

Falar de **SAP Business Data Cloud** sem nomear honestamente os erros comuns seria desserviço. Quatro armadilhas concentram a maior parte dos casos onde o programa decepciona. A primeira é subestimar a maturidade requerida de governança de dado mestre. BDC amplifica a qualidade da fundação subjacente; se cadastros de cliente, fornecedor e material vivem em cinco versões inconsistentes, a plataforma acelera a distribuição da inconsistência para todos os consumidores. Empresas maduras tratam MDG como pré-requisito operacional, não como iniciativa paralela. Esse ponto conversa diretamente com o que discutimos em [governança de IA nas empresas](#), porque governança de dado é fundação de governança de IA.

A segunda armadilha é tratar a adoção como projeto puramente técnico da área de dados. As Data Products mais valiosas são aquelas que resolvem casos de uso concretos de negócio, e sem coautoria substantiva das áreas funcionais os produtos ficam academicamente corretos e operacionalmente irrelevantes. Empresas maduras estabelecem product owners para cada Data Product estratégico, com responsabilidade formal por definição, curadoria e evolução. A terceira armadilha é ignorar a complexidade da modelagem semântica. Preservar contexto de negócio exige disciplina que não se copia de outras empresas; é trabalho autoral que precisa refletir a realidade específica da operação. Empresas que subestimam esse esforço terminam com dados tecnicamente unificados e semanticamente pobres.

A quarta armadilha é adotar BDC como iniciativa isolada da estratégia de IA. Fundação de dados sem casos de uso de IA claros vira plataforma cara sem retorno demonstrável. Empresas maduras planejam a adoção do BDC em conjunto com o roadmap de Joule, com o AI Agent Hub sobre [SAP LeanIX](#) e com iniciativas específicas de automação e analytics. Para referência atualizada e completa sobre a plataforma, vale acompanhar diretamente a [página oficial do SAP Business Data Cloud](#), onde a SAP mantém documentação, roadmap e casos de cliente.

Indicadores que mostram se o programa de SAP Business Data Cloud está entregando valor

Programas sérios medem progresso em quatro dimensões. A primeira é **cobertura e qualidade de Data Products**: quantos produtos governados foram criados e estão em uso ativo, quantas áreas funcionais consomem dados via BDC em vez de extrações paralelas, taxa de aderência a padrões de qualidade e semântica. A segunda é **redução de silos**: quantos data marts, extrações ad hoc e planilhas paralelas foram desmobilizados ao longo do tempo, quantos relatórios divergentes foram unificados em fonte única de verdade.

A terceira dimensão é **tempo entre dado disponível e insight acionável**. Em ambientes fragmentados, esse tempo se mede em semanas ou meses (pipelines a construir, dados a reconciliar, dashboards a validar). Em ambientes com BDC maduro, cai para dias ou horas para cenários conhecidos. A quarta é **aderência ao consumo por IA**: quantos casos de uso de IA em produção consomem dados via BDC governado versus fontes ad hoc, quantos agentes Joule operam sobre substrato unificado, quantos modelos de ML foram desplegados com dados curados pelo Data Product Studio. Esse tema dialoga com o que abordamos em [gestão de indicadores empresariais](#), porque hierarquia clara de indicadores é o que diferencia programa que evolui de programa que estagna.

Como uma diretoria de TI deveria estruturar a adoção

A pergunta útil não é "vamos adotar BDC?", mas "como organizar a adoção para que ela entregue capacidade cumulativa e sustentável de dados para IA?". Quatro disciplinas costumam ser determinantes. A primeira é fazer assessment honesto do estado atual da fundação de dados. Onde vive hoje o dado crítico? Qual a qualidade semântica dessa base? Quantos silos existem? Quais casos de uso de IA estão parados por falta de dado bom? Esse retrato base sustenta plano realista.

A segunda disciplina é o desenho de modelo operacional que combine time central de dados com product owners distribuídos. Time central cuida da governança, do meta model, dos padrões e da plataforma; product owners cuidam da definição e curadoria dos Data Products específicos de suas áreas. Sem essa dupla camada, a adoção fica ou centralizada demais (lenta) ou dispersa demais (inconsistente). A terceira é o roadmap por fase com priorização baseada em valor. Começar por poucos Data Products críticos para casos de uso de IA concretos, validar o modelo operacional,

expandir para consolidação analítica mais ampla e depois para casos de IA agêntica costuma funcionar melhor do que tentar tudo simultaneamente.

A quarta disciplina é integrar a estratégia BDC com a estratégia mais ampla de S/4HANA, [SAP RISE](#), IA, governança e segurança. Tratar como projeto isolado produz resultado inferior à soma das partes. Esse tema dialoga com o que abordamos em [AMS SAP](#), porque sustentação de BDC em produção exige expertise específica que combina domínio de dados moderno com conhecimento profundo do ecossistema SAP.

Em última análise, o **SAP Business Data Cloud** moderno é uma das camadas arquiteturais mais relevantes que uma empresa que opera SAP pode adotar quando decide levar IA corporativa a sério em produção. Quando inserido em modelo bem desenhado, com governança de dado mestre madura, ownership claro de Data Products e integração com o roadmap de IA, ele transforma a relação entre dados e decisão, viabiliza casos de uso de IA em escala com governança preservada e cria fundação confiável para a próxima geração de aplicações inteligentes. Quando tratado como projeto técnico isolado de dados, vira plataforma cara que entrega menos do que promete.

Se a sua empresa quer estruturar a adoção do **SAP Business Data Cloud** para construir uma nova fundação de dados para IA corporativa, unificar governança semântica sobre a paisagem SAP e não-SAP e preparar o substrato técnico para agentes inteligentes em escala, a Simple pode apoiar esse movimento com Arquitetura de Soluções, Mapeamento de Requisitos, Arquitetura de Software, Desenho de Soluções Completas, projetos com CELONIS, Consultoria e Execução SAP, Análise de Aderência, Implementação do S/4 Hana, Soluções Customizadas SAP, Integrações SAP com outros fornecedores e Terceirização de Tecnologia, incluindo busca, avaliação, alocação de profissionais e formação de squad. Entre em contato com a Simple para avaliar o estado atual da sua fundação de dados e desenhar o caminho de evolução para BDC que melhor se ajusta à realidade do seu negócio.